



Revista Contabilidade & Finanças - USP
ISSN: 1519-7077
recont@usp.br
Universidade de São Paulo
Brasil

Rocha, Wellington

Da contabilidade de custos à gestão estratégica de custos

Revista Contabilidade & Finanças - USP, vol. 18, núm. 43, enero-abril, 2007, p. 7

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=257119529001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DA CONTABILIDADE DE CUSTOS À GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Na evolução dialética tese-antítese-síntese, a Nova Economia Institucional veio aperfeiçoar a Teoria Neoclássica da firma, trazendo consigo, entre outros artefatos, a Teoria das Organizações Industriais e a Economia de Custo de Transação. No contexto dessas novas abordagens, a Gestão Estratégica de Custos vem provocando importantes transformações.

À clássica separação dos custos em fixos e variáveis em relação ao volume de produção, a GEC soma o reconhecimento de que vários outros fatores, além do volume, interagem de forma complexa para explicar a variabilidade dos custos. A análise, gestão e mensuração de custos passam então a requerer uma visão mais ampla, por meio de direcionadores.

À clássica segregação dos custos de produção em diretos e indiretos em relação aos produtos, a GEC soma o reconhecimento de que sorrateiros são os custos de *overhead*, que se insinuam e se avolumam tanto na produção como na administração. Novamente, para medir e administrar esse novo vilão, uma nova visão e postura fazem-se necessárias.

O clássico Custo Padrão, nascido na segunda metade do Século XIX para planejamento e controle de custos de produtos de longo ciclo de vida, tende a ser substituído, no Século XXI, pelo Custo Alvo.

O clássico custo unitário médio do produto, apurado a cada período contábil – cuja existência os fundamentalistas sempre negaram – tende a ser substituído pelo custo total do produto ao longo de todo o seu – agora curto – ciclo de vida. Chegaram ao paraíso?

À clássica e limitada visão dos custos da empresa, a GEC soma a análise de custos da cadeia de valor e a gestão de custos interorganizacionais. Daí surge uma nova unidade de natureza econômico-contábil ainda carente de estudos e pesquisas.

À clássica demonstração de custos por natureza e por centros de custos, a GEC acrescenta o reporte de custos por atividades, separando as que adicionam das que não adicionam valor.

Da clássica e limitada visão dos custos apenas da empresa passa-se à análise do custo dos principais concorrentes.

Vê-se, portanto, que a Gestão Estratégica de Custos configura-se como um novo e promissor campo para pesquisas, como já vislumbrava Nakagawa há quase quinze anos atrás.

Wellington Rocha
Professor do Departamento de
Contabilidade e Atuária da FEA-USP